

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS VOLTADAS ÀS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Julia Costa Oliveira¹
Larissa Silva Freire Spinelli²

Resumo: Esta pesquisa investigou a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, com foco específico nos desafios e estratégias pedagógicas destinadas às crianças com deficiência. O estudo foi conduzido em duas etapas qualitativas distintas: revisão bibliográfica e pesquisa empírica. Ressalta a importância da educação inclusiva para atender às diversas necessidades dos estudantes, abrangendo fatores acadêmicos, sociais e emocionais que influenciam seu aprendizado. Destaca-se a relevância de práticas pedagógicas inclusivas e personalizadas, bem como a colaboração entre escola, família e comunidade como elementos fundamentais. A análise dos resultados enfatiza a necessidade premente de um ambiente educacional integrativo, com estratégias pedagógicas adaptadas e um apoio constante por parte dos professores. Destaca-se, ainda, a importância da inclusão das famílias no processo educacional, enfatizando a comunicação contínua e eficaz entre escola e família. Concluindo, o estudo sublinha que a educação inclusiva é um compromisso constante para oferecer oportunidades equitativas a todos os alunos. Sobressai a necessidade da formação contínua dos professores para criar um ambiente educacional que corresponda a essa visão inclusiva, promovendo, assim, um futuro mais igualitário para todos os estudantes. Este estudo oferece contribuições significativas para a literatura ao reunir exemplos e experiências sobre os desafios e estratégias pedagógicas na transição educacional de crianças com deficiência, ressaltando a importância da inclusão e da colaboração entre os diversos atores educacionais.

Palavras-chave: Transição. Educação inclusiva. Estratégias pedagógicas. Crianças com deficiência. Colaboração educacional

Abstract: This research investigated the transition from Early Childhood Education to Elementary Education, with a specific focus on the challenges and pedagogical strategies aimed at children with disabilities. The study was conducted in two distinct qualitative stages: bibliographic review and empirical research. It highlights the importance of inclusive education to meet the diverse needs of students, covering academic, social and emotional factors that influence their learning. The relevance of inclusive and personalized pedagogical practices is highlighted, as well as collaboration between school, family and community as fundamental elements. Analysis of the results emphasizes the pressing need for an integrative educational environment, with adapted pedagogical strategies and constant support from teachers. The importance of including families in the educational process is also highlighted, emphasizing continuous and effective communication between school and family. In conclusion, the study highlights that inclusive education is a constant commitment to offering equitable opportunities to all students. The need for ongoing teacher training stands out to create an educational environment that corresponds to this inclusive vision, thus promoting a more equal future for all students. This study offers significant contributions to the literature by bringing

¹ Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia do Univag – Centro Universitário de Várzea Grande.

² Doutora em Estudos Interdisciplinares de Cultura pela Universidade Federal de Mato Grosso. Docente do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG. Orientadora.

together examples and experiences on the challenges and pedagogical strategies in the educational transition of children with disabilities, highlighting the importance of inclusion and collaboration between different educational actors.

Keywords: Transition. Inclusive education. Pedagogical strategies. Children with disabilities. Educational collaboration

Introdução

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é um momento crucial na trajetória educacional de todas as crianças, marcado por mudanças significativas no ambiente acadêmico e social. No entanto, para aquelas com deficiência, essa transição pode apresentar desafios adicionais que requerem atenção especial e estratégias pedagógicas específicas. Compreender esses desafios e identificar abordagens eficazes para apoiá-las nesse processo são passos fundamentais para assegurar uma educação inclusiva e de qualidade para todos. Sendo assim, a pesquisa buscou compreender o seguinte problema: Quais estratégias pedagógicas voltadas às crianças com deficiência na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

Este artigo também destaca a perspectiva da inclusão, onde a qualidade do ensino deve ser adaptada às necessidades individuais de cada criança, evitando práticas de exclusão. Reconhece a complexidade da transição e enfatiza que este período não deve ser visto como um obstáculo intransponível, mas como um processo que exige ajustes cognitivos, emocionais, sociais e pedagógicos. Além disso, o texto ressalta que a transição para o Ensino Fundamental envolve mudanças na carga horária, na estrutura curricular e na interação social, que podem ser particularmente desafiadoras para os estudantes com deficiência. Portanto, a adoção de estratégias pedagógicas que promovam a inclusão, a sensibilização e a valorização da diversidade é fundamental para garantir que essas crianças se sintam integradas e apoiadas. (BNCC,2018)

No que diz respeito às estratégias pedagógicas, é importante enfatizar a necessidade de uma abordagem personalizada e inclusiva. Isso implica na implementação de adaptações curriculares, no uso de recursos e tecnologias assistivas, na formação de professores em práticas inclusivas e na colaboração com profissionais especializados. É essencial que essas estratégias sejam desenvolvidas de forma colaborativa, envolvendo ativamente os professores, a equipe pedagógica, as famílias e até mesmo os próprios alunos, valorizando suas vozes e experiências. (Mantoan, 2009))

Além disso, o artigo reconhece a importância da colaboração entre a escola e a família. As famílias desempenham um papel crucial no processo educacional, pois possuem conhecimentos valiosos sobre seus filhos e podem contribuir com informações importantes sobre suas necessidades, preferências e interesses. Incluir as famílias no processo de transição e estabelecer uma comunicação constante e efetiva pode fortalecer o apoio aos estudantes com deficiência, promovendo uma maior cooperação entre a escola e a família.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância de uma transição cuidadosamente planejada, levando em consideração as características e necessidades das crianças nesse momento de mudança. A BNCC ressalta a necessidade de uma transição gradual, que proporcione continuidade ao processo de aprendizagem e promova uma adaptação positiva para as crianças.

A investigação dos desafios enfrentados pelos estudantes com deficiência deve levar em consideração fatores acadêmicos, sociais e emocionais, pois todos desempenham um papel significativo durante essa fase de transição. Isso permitirá uma análise abrangente da situação e ajudará a identificar as áreas que necessitam de maior atenção.

A análise das estratégias pedagógicas existentes é igualmente importante, uma vez que determinará a eficácia percebida dessas estratégias e as eventuais limitações que possam surgir durante sua implementação. Isso pode fornecer informações valiosas para educadores, administradores escolares e formuladores de políticas, a fim de aprimorar o suporte oferecido aos estudantes com deficiência durante a transição.

Os objetivos específicos foram delineados para abordar de maneira abrangente a complexidade da transição de crianças com deficiência da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Estes objetivos visam fornecer informações detalhadas sobre os desafios enfrentados por essas crianças e as estratégias pedagógicas disponíveis para apoiá-las nesse processo. A pesquisa buscou realizar uma análise crítica desses elementos, contribuindo assim para o aprimoramento da educação inclusiva. Sendo necessário compreender os desafios que essas crianças enfrentam durante a transição e identificar as estratégias pedagógicas que podem ser adotadas pelos educadores para fornecer o suporte.

Metodologia

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa realizada por meio de duas etapas: levantamento bibliográfico e pesquisa empírica. A primeira foi realizada por meio da análise de artigos acadêmicos e da revisão de Leis e Diretrizes pertinentes ao tema, e a segunda foi feita por meio de questionário, permitindo uma análise das experiências, expectativas, desafios percebidos e estratégias pedagógicas voltadas às crianças com deficiência por educadores e profissionais da Emeb Professora Salvelina Ferreira da Silva, abrangendo turmas tanto da Educação Infantil quanto do Ensino Fundamental. O suporte a essa pesquisa foi proporcionado pelo programa de residência da CAPES, que visa enriquecer e aprimorar os conhecimentos na área educacional. Este programa tem como propósito fundamental a busca por excelência no contexto acadêmico, colaborando ativamente para o desenvolvimento e aprofundamento dos estudos.

A abordagem de pesquisa qualitativa se demonstrou fundamental para compreender a complexidade das experiências de crianças com deficiência, educadores e profissionais durante o processo de transição. Consequentemente, a aplicação dessa metodologia permitiu a exploração das nuances dessas experiências, proporcionando uma visão contextualizada dos desafios enfrentados; alinhada à perspectiva de Brandão (2001, p.13), que define a pesquisa qualitativa como uma busca pelos significados que as pessoas atribuem às suas vivências e pela compreensão dos fenômenos sociais em termos dos sentidos que lhes são dados, caracterizando-a como pesquisa interpretativa.

Para a obtenção de informações, foram desenvolvidos e utilizados questionários estruturados, como parte da estratégia de coleta de dados. Por meio desses questionários, buscou-se não apenas obter informações detalhadas, mas também torná-las comparáveis entre os diferentes sujeitos. Isso incluiu educadores que lidam com estudantes com deficiência e outros profissionais relacionados ao campo educacional.

O questionário abrange diversas seções destinadas a compreender os desafios enfrentados por estudantes com deficiência durante a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. A primeira seção busca identificar os principais obstáculos percebidos nesse processo, indagando sobre os desafios específicos observados e seu impacto na transição dos estudantes. Na sequência, a segunda seção explora as estratégias pedagógicas adotadas, indagando sobre métodos específicos utilizados para apoiar essa transição e a eficácia percebida dessas abordagens. A terceira seção se dedica a compreender os papéis atribuídos aos pais e profissionais de educação nesse contexto, buscando compreender suas contribuições e envolvimento durante a transição. Por fim, a

última seção procura identificar as necessidades de recursos adicionais e apoios para aprimorar a transição, questionando sobre lacunas existentes e possíveis melhorias nos sistemas educacionais.

Essas seções têm como objetivo capturar uma visão abrangente dos desafios, estratégias adotadas, papéis envolvidos e necessidades para uma transição mais suave e eficaz das crianças com deficiência. Expectativas dos participantes em relação à transição, os desafios que eles percebiam durante esse processo; as experiências vivenciadas durante a transição e as estratégias pedagógicas que haviam sido adotadas ou consideradas para apoiar crianças com deficiência.

Esse questionário permitiu não apenas identificar os obstáculos percebidos, mas também entender como esses desafios afetam o processo de aprendizagem e adaptação das crianças com deficiência. Além disso, ao explorar as estratégias pedagógicas, buscou encontrar práticas eficazes que poderiam ser compartilhadas e implementadas para promover uma transição mais bem-sucedida.

O questionário foi administrado online com a coordenação, envolvendo um total de seis participantes. Este grupo é composto por quatro professoras, sendo duas da Educação Infantil e duas do Ensino Fundamental, além de dois TDE, um de cada área. A coleta de informações por meio do questionário apresentado no apêndice A e B.

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental pode ser um período crítico para crianças com deficiência, e compreender os desafios que eles enfrentam e as estratégias pedagógicas disponíveis para apoiá-los é fundamental para a melhoria da qualidade da educação inclusiva.

A Educação Especial e o desafio da promoção de um ambiente educacional inclusivo.

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão educacional de todos os estudantes, independentemente de suas necessidades específicas. No entanto, a discussão em torno dessa modalidade de ensino não se limita apenas a um sistema educacional que acomoda estudantes com deficiência; ela engloba uma visão mais ampla de uma educação inclusiva. A Educação Especial, por definição, perpassa todos os níveis, etapas e modalidades de ensino. Ela oferece atendimento educacional especializado e orienta quanto à sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular. Isso significa que a Educação Especial não se trata apenas de criar

ambientes segregados para estudantes com deficiência, mas de fornecer suporte e recursos que eliminem as barreiras para a plena participação de todos os alunos em um ambiente inclusivo. De acordo com a BNCC:

[...] é fundamental reconhecer a participação ativa e estabelecer uma parceria com as famílias dos estudantes, pois elas desempenham um papel essencial no processo educacional. Os pais e responsáveis têm conhecimento valioso sobre seus filhos e podem contribuir com informações importantes sobre suas necessidades, preferências e interesses. Incluir as famílias no processo de transição e estabelecer uma comunicação constante efetiva pode fortalecer o apoio aos estudantes com deficiência, promovendo uma maior cooperação entre a escola e a família (BNCC, 2018).

Um dos aspectos essenciais do atendimento educacional especializado é a individualização. Ele visa identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que atendam às necessidades específicas de cada aluno. Isso não implica substituir a escolarização na sala de aula comum, mas sim complementar e/ou suplementar a formação dos alunos, visando à autonomia e independência na escola e na sociedade em geral. A Educação Especial oferece uma variedade de atividades, incluindo programas de enriquecimento curricular, o ensino de linguagens e códigos específicos de comunicação, sinalização e tecnologia assistiva. Essas atividades são essenciais para a construção de uma educação inclusiva que respeita as diferenças e promove o acesso a oportunidades de aprendizagem para todos os alunos.

É importante destacar que o atendimento educacional especializado não é uma entidade isolada no sistema educacional. Ele deve estar intimamente articulado com a proposta pedagógica do ensino comum, garantindo uma abordagem colaborativa e integrada que beneficie todos os estudantes.

E o que vem a ser a formação do (a) professor (a)? Não é um aprendizado conclusivo que ocorre num determinado período, mas um processo, um continuum, por toda a vida. A ação formativa ocorre sempre na articulação entre teoria e prática; na reflexão sobre a prática onde o conhecimento se constrói com base na ação; na prática, pois, aprende-se a fazer fazendo. Cabe ao professor buscar sempre algo novo e criativo no espaço privilegiado da escola, por onde passam crianças, adolescentes, homens e mulheres. Cabe à formação de professores promover o debate sobre pedagogias, infâncias, adolescências e deficiências. (Gomes Roberia Vieira Barreto; Figueiredo Rita Vieira de e Silveira Selene Maria Penaforte, 2016).

A inclusão educacional deve começar desde a educação infantil, onde as bases para o desenvolvimento do conhecimento e do desenvolvimento global do aluno são estabelecidas. O ambiente lúdico, a diversidade de formas de comunicação e o respeito pela individualidade de cada criança criam as bases para relações interpessoais saudáveis e a valorização da diversidade. Mantoan. (2009) evidencia, que;

O sucesso da inclusão de alunos com deficiência na escola regular decorre, portanto, das possibilidades de se conseguir progressos significativos desses alunos na escolaridade, por meio da adequação das práticas pedagógicas à diversidade dos aprendizes. E só se consegue atingir esse sucesso, quando a escola regular assume que as dificuldades de alguns alunos não são apenas deles, mas resultam em grande parte do modo como o ensino é ministrado. (Manton 2009, p.02)

O atendimento educacional especializado também se estende aos primeiros anos de vida, com serviços de estimulação precoce que otimizam o desenvolvimento e a aprendizagem, em colaboração com os serviços de saúde e assistência social.

Ao longo de todas as etapas e modalidades da educação básica, o atendimento educacional especializado é organizado para apoiar o desenvolvimento dos alunos, sendo uma oferta obrigatória dos sistemas de ensino. Essa abordagem garante que o atendimento seja disponibilizado no mesmo ambiente em que os alunos com deficiência frequentam suas aulas regulares, no turno inverso, quando necessário.

O Ministério da Educação (MEC), (2007) destaca, que a Educação Especial tem um papel importante na modalidade de educação de jovens e adultos e educação profissional, oferecendo suporte e adaptando a educação para ampliar as oportunidades de escolarização, a formação para o mundo do trabalho e a efetiva participação social. Para as populações indígenas, rurais e quilombolas, a interface da Educação Especial é essencial para garantir que os recursos, serviços e atendimento educacional especializado estejam alinhados com as necessidades socioculturais desses grupos. A inclusão, nesses contextos, requer um olhar sensível e uma abordagem que respeite e valorize as diferenças culturais e sociais. Em suma, a Educação Especial desempenha um papel crucial na promoção da inclusão educacional, indo além de uma abordagem segregadora para abraçar uma visão de educação verdadeiramente inclusiva, onde todos os estudantes têm a oportunidade de aprender e se desenvolver em um ambiente de respeito, diversidade e igualdade, Manton (2009)

A discussão sobre os desafios enfrentados por crianças com deficiência durante a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, e as estratégias pedagógicas que podem apoiá-los nesse processo, está intrinsecamente relacionada com a evolução das políticas educacionais no Brasil. É importante considerar como as políticas públicas e as abordagens pedagógicas impactam a experiência desses estudantes ao fazer essa transição crucial.

Em 1994, foi publicada a Política Nacional de Educação Especial, que estabelece u critérios de "integração instrucional", condicionando o acesso à educação inclusiva à

capacidade dos estudantes com deficiência de acompanhar o ritmo das atividades curriculares regulares. Essa abordagem, embora um avanço em seu tempo, não levava em consideração a diversidade de necessidades e potenciais de aprendizagem desses estudantes.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (Lei nº 9.394/96) trouxe mudanças significativas, reconhecendo a importância de oferecer currículos, métodos e recursos específicos para atender às necessidades individuais das crianças com deficiência. Além disso, garantiu a terminalidade específica e a aceleração de estudos, adaptando o sistema educacional para melhor atender a essa população diversa.

Mazzotta (2008) destaca que a busca por uma educação inclusiva, que atenda de maneira adequada às necessidades educacionais especiais, tem sido um desafio em muitos sistemas educacionais. Tradicionalmente, crianças com necessidades educacionais especiais foram alvo de mecanismos e procedimentos de segregação e, em muitos casos, de exclusão do sistema escolar. No entanto, para promover uma educação que seja verdadeiramente inclusiva e que contemple a diversidade de todos os educandos, é fundamental compreender a complexidade desse desafio.

O processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental é um momento crucial na trajetória educacional de qualquer criança. No entanto, quando se trata de alunos que são o público-alvo da Educação Especial, essa transição pode se tornar ainda mais complexa. O artigo em questão discute essa passagem delicada e explora as singularidades que a caracterizam.

O principal objetivo da educação para os estudantes portadores de necessidades educacionais especiais é o de reduzir as condições impeditivas que os impossibilitam de participar de modo pleno na sociedade, possibilitando-lhes o exercício da cidadania. Nesse sentido, a educação inclusiva é um passo decisivo rumo a essa inclusão mais ampla do portador de deficiência, pois busca promover tanto uma aprendizagem factual quanto o desenvolvimento de suas potencialidades. (Bassalobre, 2008, p.293)

Para Mantoan (2000) o sistema educacional enfrenta uma encruzilhada em que a antiga abordagem, centrada na segregação e no ensino especializado apenas para estudantes com deficiência, já não é adequada. Em muitos casos, o que observamos são projetos de inclusão parcial que, de fato, não trazem mudanças significativas nas escolas. A segregação persiste, seja em classes especiais, salas de recurso ou outros ambientes separados. Isso não apenas é contraproducente para os estudantes com deficiência, mas também perpetua um sistema de ensino que não está alinhado com as necessidades da sociedade atual. (p.3).

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva traz a pergunta que precisamos fazer é: devemos adaptar a escola a velhas exigências ou ajustar o sistema educacional às necessidades variadas e ricas de nossos alunos? A resposta parece clara: é hora de a escola se adaptar, evoluir e abraçar a diversidade. Os professores desempenham um papel crucial nessa transformação. A formação e o aprimoramento contínuo são essenciais para que possam atender às necessidades diversas de todos os alunos. Os professores precisam ser capacitados a entender e abraçar as peculiaridades de cada estudante, proporcionando um ambiente acolhedor, inclusivo e de qualidade. Essa transformação não ocorrerá da noite para o dia, mas é uma jornada que vale a pena. À medida que nos esforçamos para criar escolas genuinamente inclusivas, onde todos os alunos tenham a oportunidade de aprender juntos, construindo um futuro mais igualitário e justo a todos.

Portanto, conclama todos a enfrentar esse desafio com determinação. A educação de qualidade e inclusiva não é um privilégio, mas um direito de todos os alunos, independentemente de suas diferenças. Junto, pode-se superar as barreiras e construir um sistema educacional que verdadeiramente valorize a diversidade e promova a igualdade de oportunidades.

O processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental e as estratégias pedagógicas de apoio aos estudantes com deficiências.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é um momento crucial na jornada educacional de todas as crianças. No entanto, quando se trata de estudantes com deficiência, esse processo se torna mais complexo e requer uma abordagem especializada para garantir que a transição seja suave e eficaz. (p.117) A inclusão de crianças com deficiência em escolas regulares é um direito legal em muitos países, De acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência, em seu Artigo 27:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência e dever do Estado, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, com o objetivo de promover o desenvolvimento pleno da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Portanto, é fundamental que essa inclusão seja planejada para atender às necessidades individuais de cada criança. Uma das principais considerações nesse processo é a avaliação e o planejamento individualizado. Cada estudante com deficiência é único, e,

portanto, é essencial realizar uma avaliação abrangente de suas necessidades habilidades. Com base nessa avaliação, é desenvolvido um Plano Individual de Educação (PIE) ou um Plano de Atendimento Individualizado (PAI) para orientar o ensino e o apoio durante a transição.

Karagiannis, Stainback e Stainback (1999) apresentam benefícios no que diz respeito às competências acadêmicas e interpessoais, gerando um debate sobre a educação de crianças com deficiência. Nesse dilema, alguns sustentam que o propósito da inclusão de crianças com deficiência na escola é puramente social. Enquanto isso, os autores argumentam que, mesmo que não consigam abranger todo o conteúdo, a presença delas na escola é fundamental para o desenvolvimento das habilidades acadêmicas, e não apenas das sociais. Por outro lado, consideram que os ambientes segregados, aqueles dedicados exclusivamente às pessoas com deficiências, têm um impacto negativo, uma vez que priorizam os cuidados em detrimento do processo de aprendizagem.

O que está em questão no ensino inclusivo não é só seus alunos deve ou não receber, de pessoas especializado e de pedagogos específicos, experiências educacionais apropriadas E ferramentas e técnicas especializadas das quais necessitam. A questão está em oferecer a esses alunos o serviço do que necessito mais em ambientes integrados, e em proporcionando aos professores atualização das suas habilidades. (KARAGIANNIS; STAINBACK; STAINBACK, 1999, p. 25)

A comunicação entre professores também desempenha um papel primordial. Os educadores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental devem trabalhar em conjunto para compartilhar informações sobre a criança, incluindo seu progresso, desafios, estratégias eficazes e metas de desenvolvimento a serem alcançadas no próximo nível de ensino. Além disso, a preparação para a mudança é fundamental, uma vez que a transição pode gerar ansiedade para as crianças com deficiência. É importante oferecer apoio emocional, permitir que façam visitas à nova escola e se familiarizem com o ambiente e os professores.

Mazzotta (2008) destaca que professores do Ensino Fundamental também devem receber treinamento em educação inclusiva e estratégias específicas para atender às necessidades de estudantes com deficiência. Isso pode incluir conhecimento sobre tecnologias assistivas, estratégias de ensino diferenciado e adaptações de materiais (p.167). Além disso, algumas crianças com deficiência podem necessitar de apoio especializado, como terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicólogos ou outros profissionais de apoio. Esses serviços devem ser fornecidos de maneira consistente e coordenada.

O currículo do Ensino Fundamental também deve ser adaptado para atender às necessidades individuais dos educandos com deficiência, incluindo modificações em materiais didáticos, estratégias de ensino e avaliação. O envolvimento dos pais é fundamental, e eles devem ser informados, envolvidos no planejamento e encorajados a participar ativamente na educação de seus filhos. Por fim, a transição é um processo contínuo, e os planos individuais devem ser revisados regularmente para garantir que as necessidades estejam sendo atendidas. O objetivo é proporcionar uma transição suave e garantir que essas crianças tenham a oportunidade de alcançar todo o seu potencial acadêmico e social.

No cenário internacional, as estratégias pedagógicas para a adaptação de crianças com deficiência no sistema educacional têm recebido destaque, refletindo os princípios de inclusão e os direitos das pessoas com deficiência. No entanto, ao considerarmos o contexto brasileiro, observamos que as políticas e legislações específicas, como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, têm impulsionado a promoção da educação inclusiva em escolas regulares. O Brasil tem buscado aprimorar as condições para a inclusão de crianças com deficiência, oferecendo salas de recursos multifuncionais, programas de formação de professores, materiais didáticos acessíveis e suporte tecnológico, além de estabelecer avaliações e Planos Individuais de Atendimento. Apesar dos avanços, desafios como a acessibilidade em escolas e a capacitação docente continuam no foco da agenda da educação inclusiva no país.

No contexto brasileiro, as estratégias pedagógicas para a adaptação de crianças com deficiência no sistema educacional são orientadas por legislações e políticas específicas. A principal diretriz é a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015). Em seu artigo 1º prevê: (Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.), que reforça o princípio da educação inclusiva e estabelece diretrizes para a garantia dos direitos das pessoas com deficiência em todos os aspectos da vida, incluindo a educação. Nesse sentido, o Brasil promove a inclusão de crianças com deficiência em escolas regulares sempre que possível. Salas de Recursos Multifuncionais são disponibilizadas para que essas crianças recebam atendimento educacional especializado, e são equipadas com materiais e profissionais especializados. Ademais, o governo investe em programas de formação de professores para capacitá-los em práticas pedagógicas

inclusivas e na utilização de recursos de acessibilidade, garantindo, assim, que as escolas estejam preparadas para receber todos os alunos.

Além disso, há a produção e distribuição de material didático acessível, como livros em *braille* e *audiobooks*, bem como materiais em formato digital acessível, para garantir que o conteúdo educacional seja acessível a todos. A tecnologia assistiva também é disponibilizada, incluindo softwares de comunicação alternativa para alunos que necessitam de apoio tecnológico. Profissionais da educação especial, como intérpretes de Libras e professores de apoio, fazem parte da rede de ensino para auxiliar no processo de inclusão. O sistema educacional realiza avaliações e monitoramento constantes do progresso dos alunos com deficiência, a fim de adequar as estratégias de ensino. Centros de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) oferecem suporte, orientação e recursos, fortalecendo a rede de apoio. O sistema de educação estabelece parcerias com instituições e associações que atuam em prol das pessoas com deficiência, fortalecendo a rede de apoio. Crianças com deficiência podem contar com Planos Individuais de Atendimento (PIA) que detalham as estratégias, metas e apoios necessários para sua educação. Portanto, o Brasil tem avançado nas políticas de inclusão escolar, mas ainda enfrenta desafios, como a falta de acessibilidade em muitas escolas e a necessidade de maior capacitação de professores. O comprometimento com a educação inclusiva é fundamental para garantir que todas as crianças tenham igualdade de oportunidades no sistema educacional brasileiro.

Análise e discussão

A escola Emeb Professora Salvelina Ferreira da Silva, onde a pesquisa foi realizada, constitui um ambiente comprometido com a excelência educacional e a inclusão. A coordenação desempenhou um papel fundamental na concretização deste estudo, oferecendo apoio estratégico e logístico para sua execução. A parceria estabelecida entre a escola e o programa Residência Pedagógica da CAPES fortaleceu o desenvolvimento desta pesquisa, enriquecendo-a com a expertise e diretrizes acadêmicas propostas pelo programa. O questionário aplicado foi concebido alinhado com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), refletindo o compromisso tanto da escola quanto do programa Residência Pedagógica em promover a inclusão e assegurar a

equidade no acesso e permanência de todos os alunos, independentemente de suas particularidades ou necessidades educacionais especiais.

Ele abordou os desafios enfrentados durante a transição, alinhados aos princípios desses documentos, e avaliou as estratégias pedagógicas existentes para promover a inclusão, considerando a adaptação curricular e o atendimento educacional especializado, buscando compreender suas demandas educacionais e interações sociais, visando fornecer *insights* valiosos para aprimorar o processo de transição e criar um ambiente mais inclusivo para o desenvolvimento integral dos alunos com deficiência. O quadro a seguir apresenta a composição detalhada dos sujeitos envolvidos na pesquisa, contemplando profissionais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, bem como profissionais de apoio à educação.

OCUPAÇÃO	IDADE	TEMPO DE EXPERIÊNCIA	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO
TDEE	32	1	LETRAS	---
PROFESSORA	45	10	PEDAGOGIA	EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA	48	20	PEDAGOGIA	ALFABETIZAÇÃO
PROFESSORA	48	22	PEDAGOGIA	PSICOPEDAGOGIA
TDEE	27	1	ENFERMAGEM	ESTRUMENTAÇÃO

Quadro 01 Caracterização dos sujeitos

Categoria: **desafio na transição:**

Docente A: o grande desafio, nesse sentido é garantir o acesso, permanência e aprendizagem dos alunos que apresentam, especificidades sensoriais, cognitivas, físicas e psíquicas no sistema de ensino.

Docente B: Na educação infantil trabalhar mais interações sociais e brincadeiras, já no ensino fundamental eles vão ter que realizar atividade de leitura escrita, e os desafios maiores é o desenvolvimento em pegar no lápis, escrever, reconhecer letras e ter coordenação motora

A primeira resposta se concentra no desafio geral de garantir acesso, permanência e aprendizado para alunos com necessidades específicas dentro do sistema de ensino. Ela aponta para a importância de assegurar que alunos com particularidades sensoriais, cognitivas, físicas e psíquicas tenham acesso igualitário, permaneçam na escola e possam aprender de acordo com suas necessidades individuais.

Já a segunda resposta detalha os desafios específicos enfrentados pelos alunos durante a transição da educação infantil para o ensino fundamental. Ela destaca a mudança nas

demandas educacionais, passando de foco em interações sociais e brincadeiras na educação infantil para a necessidade de realizar atividades de leitura, escrita e desenvolvimento motor no ensino fundamental. Os desafios específicos mencionados incluem a habilidade de pegar no lápis, escrever, reconhecer letras e coordenar a motricidade.

Ambos os pontos ressaltam a importância de reconhecer as necessidades singulares dos alunos e adaptar o sistema educacional para atendê-las, seja no âmbito amplo da inclusão e igualdade de acesso, seja no contexto específico do desenvolvimento acadêmico e motor durante a transição entre os estágios educacionais.

Categoria: estratégia pedagógicas

Docente A: voltamos no tratamento dos alunos com ensino mais humanizado, tentando aos poucos deixar esse aluno mais independente

Docente B: atividades direcionadas jogos pedagógicos atendimento individualizado

A primeira enfatiza um tratamento mais humanizado, com o objetivo de promover a independência gradual do aluno. Essa abordagem provavelmente prioriza uma relação mais próxima entre professor e aluno, visando desenvolver não apenas habilidades acadêmicas, mas também habilidades de autonomia e independência, valorizando o aspecto humano da aprendizagem.

Por outro lado, a B destaca atividades direcionadas e jogos pedagógicos, bem como o atendimento individualizado. Isso sugere uma abordagem mais estruturada, com o uso de estratégias específicas, como jogos educativos, e um enfoque na atenção individual, adaptando o ensino às necessidades de cada aluno.

Ambas as estratégias têm seus pontos fortes. A abordagem da A parece focar mais na relação interpessoal e no desenvolvimento pessoal do aluno, enquanto a B destaca estratégias mais práticas e individualizadas para o ensino.

A combinação de ambas as abordagens, enfatizando tanto a atenção humanizada quanto estratégias pedagógicas específicas, pode ser altamente benéfica para o desenvolvimento global dos alunos, equilibrando a atenção emocional com a eficácia das estratégias de ensino.

Categoria: Envolvimento dos pais e profissionais

Docente A: Ajudar no desenvolvimento escolar, auxiliando na Higienização e alimentação

Docente B: Na relação família escola é essencial para a efetiva e autonomia do estudante especial, sendo a parceria estabelecida para as ações educativas.

A professora A enfoca aspectos práticos do envolvimento dos pais, como ajudar no desenvolvimento escolar do estudante especial, incluindo a assistência na higienização e alimentação. Isso aponta para uma colaboração mais prática e direta, envolvendo os pais em atividades diárias que podem afetar o bem-estar e a participação do estudante na escola.

Por outro lado, a Professora B destaca a importância da relação entre família e escola para promover a efetiva autonomia do estudante especial. Essa abordagem enfatiza a parceria entre a família e a escola como crucial para ações educativas que visam à independência e ao progresso do aluno.

Ambas as abordagens ressaltam a importância do envolvimento dos pais, porém a Professora A aborda isso com mais foco em atividades práticas, enquanto a Professora B coloca a ênfase na parceria entre família e escola para alcançar a autonomia do estudante especial. A combinação de ambos os aspectos práticos e relacionais pode ser fundamental para garantir um suporte completo ao aluno especial, tanto no âmbito do dia a dia quanto no desenvolvimento de habilidades educacionais e sociais.

Categoria: recursos e apoio

Docente A: Penso que se tiver um profissional para acompanhar na escola como um psicólogo seria muito importante; seria muito bom no final do ano a escola chamar os pais para firmar um compromisso de correr atrás de ajuda de profissionais para acompanhamento Psicólogo e começar ao outro ano com o suporte de terapia facilitando o professor no início do ano

Docente B: Como recursos, mas materiais pedagógicos. Como apoio um atendimento individual e personalizado de acordo com a deficiência; enquanto a família não entender a importância de uma criança frequentar a educação infantil e os anos iniciais com assiduidade teremos problema de defasagem no ensino fundamental e necessário também as famílias procurar atendimento clínico para essas crianças o quanto antes, para se desenvolver adequadamente.

A enfatiza a importância de ter um profissional, como um psicólogo, para acompanhar a criança na escola, propondo uma abordagem mais direcionada para o

suporte emocional e psicológico. Ela sugere envolver os pais para buscar ajuda profissional, visando iniciar o próximo ano letivo com o suporte terapêutico necessário, o que pode facilitar o trabalho do professor desde o início.

Por outro lado, a B destaca recursos materiais pedagógicos e apoio individualizado para atender às deficiências específicas das crianças. Além disso, ela ressalta a importância da assiduidade na educação infantil para evitar lacunas no ensino fundamental, enfatizando a necessidade de a família procurar atendimento clínico o mais cedo possível para o desenvolvimento adequado da criança.

Ambas as abordagens destacam a importância do apoio, mas a Professora A enfoca mais o suporte psicológico e terapêutico, enquanto a Professora B enfatiza o apoio educacional e a necessidade de envolvimento familiar desde as fases iniciais da educação. A combinação dessas abordagens pode ser valiosa para oferecer um suporte abrangente e equilibrado para o desenvolvimento das crianças com necessidades específicas.

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é um período crucial na jornada educacional de todas as crianças, sendo particularmente desafiador para aquelas com deficiência. Os insights obtidos por meio do questionário aplicado revelaram a necessidade de um suporte mais abrangente durante essa transição. Esses alunos enfrentam desafios não apenas de natureza acadêmica, como a adaptação a novas demandas de leitura, escrita e coordenação motora, mas também desafios sociais e emocionais. As descobertas salientaram a importância de estratégias pedagógicas não apenas para promover o desenvolvimento acadêmico, mas também para facilitar a inclusão social e emocional dos alunos com deficiência.

Além disso, os resultados destacaram a importância do suporte contínuo dos professores e profissionais educacionais, juntamente com a colaboração estreita entre a escola, os pais e a comunidade. Isso ressalta a necessidade de um ambiente educacional sensível e adaptável às necessidades individuais dos alunos, oferecendo suporte personalizado e um plano de transição estruturado.

A partir da análise das respostas, ressalta-se a importância de estratégias que promovam não apenas a inclusão acadêmica, mas também a integração social e emocional, visando assegurar uma transição mais suave e bem-sucedida para os alunos com deficiência. Este processo, alinhado com legislações que buscam a inclusão e o pleno desenvolvimento, enfatiza a necessidade de práticas pedagógicas e de apoio mais inclusivas e adaptadas.

Dessa forma, a transição entre estágios educacionais na educação inclusiva representa um desafio significativo, no qual garantir o acesso, a permanência e o aprendizado de alunos com diversas especificidades torna-se fundamental. O papel dos professores é essencial nesse contexto, buscando não apenas promover a autonomia, mas também desenvolver as habilidades dos alunos para lidar com atividades acadêmicas, adaptando-se às diferentes demandas de cada etapa educacional. O envolvimento dos pais e profissionais emerge como elemento essencial, visando um olhar humanizado para promover a independência progressiva do aluno, baseando-se no apoio familiar e no estabelecimento de parcerias entre a família e a escola. Este suporte assume várias formas, desde recursos materiais até atendimentos personalizados e acompanhamento psicológico, visando não apenas a evolução acadêmica, mas também o equilíbrio emocional e social das crianças. A meta é capacitá-las para um desenvolvimento pleno e abrangente em todas as esferas de suas vidas.

Considerações Finais

A presente pesquisa revelou de forma contundente a relevância da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, sobretudo para crianças com necessidades especiais. Os resultados obtidos proporcionaram uma análise abrangente dos desafios enfrentados por esses alunos, realçando a imprescindibilidade das estratégias pedagógicas nesse processo transitório. A intersecção entre a teoria e a prática, sob o ideal da inclusão, destacou-se como um pilar fundamental na consecução de uma educação justa e eficaz. As evoluções nas políticas educacionais refletem a incessante busca por um sistema mais inclusivo, demandando esforços ininterruptos por parte de educadores, instituições e órgãos governamentais.

A educação inclusiva transcende adaptações meramente físicas; ela demanda uma mudança de paradigma, uma reconfiguração dos ambientes educacionais que celebrem a diversidade e proporcionem oportunidades equitativas. Os desafios identificados não se limitam ao âmbito acadêmico, abrangendo também aspectos sociais e emocionais, clamando por uma abordagem holística e sensível. O investimento contínuo na formação dos professores se mostra imprescindível para lidar com a pluralidade dos alunos e transformar práticas educativas em processos mais inclusivos. A estreita colaboração entre escola, família e comunidade desempenha um papel crucial nesse

percurso rumo à plenitude da inclusão certamente, aqui está a reformulação da consideração final com uma escrita mais refinada.

A intersecção entre a teoria e a prática, sob o ideal da inclusão, destacou-se como um pilar fundamental na consecução de uma educação justa e eficaz. As evoluções nas políticas educacionais refletem a incessante busca por um sistema mais inclusivo, demandando esforços ininterruptos por parte de educadores, instituições e órgãos governamentais, a educação inclusiva transcende adaptações meramente físicas; ela demanda uma mudança de paradigma, uma reconfiguração dos ambientes educacionais que celebrem a diversidade e proporcionem oportunidades equitativas. Os desafios identificados não se limitam ao âmbito acadêmico, abrangendo também aspectos sociais e emocionais, clamando por uma abordagem holística e sensível.

O investimento contínuo na formação dos professores se mostra imprescindível para lidar com a pluralidade dos alunos e transformar práticas educativas em processos mais inclusivos. A estreita colaboração entre escola, família e comunidade desempenha um papel crucial nesse percurso rumo à plenitude da inclusão educacional. Os resultados colhidos enfatizam que a inclusão educacional é uma jornada constante, não um ponto de chegada. Embasada em metodologia qualitativa, esta pesquisa iluminou a complexidade das vivências dos alunos com deficiência e dos profissionais envolvidos durante a transição, oferecendo insights preciosos para enriquecer suas trajetórias educacionais. A coleta de dados por meio de questionários estruturados, segmentados em diferentes seções, proporcionou uma compreensão abrangente dos desafios enfrentados, das estratégias adotadas, dos papéis desempenhados e das necessidades identificadas para uma transição mais harmoniosa e efetiva dos estudantes com deficiência.

Em síntese, esta pesquisa não apenas identificou desafios, mas apontou para uma educação mais inclusiva, reforçando a necessidade de mudanças substanciais nos sistemas educacionais para garantir oportunidades equitativas a todos os estudantes. O compromisso contínuo com a jornada rumo à inclusão é crucial para moldar um futuro educacional mais equânime e promissor educacional. Os resultados colhidos enfatizam que a inclusão educacional é uma jornada constante, não um ponto de chegada. Embasada em metodologia qualitativa, esta pesquisa iluminou a complexidade das vivências dos alunos com deficiência e dos profissionais envolvidos durante a transição, oferecendo insights preciosos para enriquecer suas trajetórias educacionais. A coleta de dados por meio de questionários estruturados, segmentados em diferentes seções, proporcionou uma compreensão abrangente dos desafios enfrentados, das estratégias adotadas, dos papéis

desempenhados e das necessidades identificadas para uma transição mais harmoniosa e efetiva dos estudantes com deficiência.

Referências

Bassalobre, Janete Netto, as três dimensões da inclusão. Santos, Mônica Pereira; Paulino, Marcos Moreira (orgs.). **Inclusão em educação: culturas, políticas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2006. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=399360915017>. Acesso em 01.11.2023

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: [data de acesso]. Acesso em 17. Set. 2023

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 23 out. 2023. 02. Out. 2023

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 16 out. 2023.

BRANDÃO, Z. A dialética macro/micro na sociologia da educação. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, SP, n. 113, p. 153-165, jul. 2001.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. Acesso em 11/11/2023

Franco, A. M. dos S. L., & Schutz, G. E. (2019). **Sistema educacional inclusivo constitucional e o atendimento educacional especializado**. Rio de Janeiro, 43(4), 244-255. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/sdeb/2019.v43nspe4/244-255/pt> Acesso em : 09. Out. 2023

KARAGIANNIS, A.; STAINBACK, W.; STAINBACK, S. Fundamentos do ensino inclusivo. In: STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. p. 21-34. Acesso em: 08/11/2023.

GOMES, Robéria Vieira Barreto; FIGUEIREDO, Rita Vieira de; SILVEIRA, Selene Maria Penaforte, FACCIONI, Ana Maria. (orgs.). **Políticas de inclusão escolar e**

estratégias pedagógicas no atendimento educacional especializado. Fortaleza: UFCE; Brasília: MC&C, 2016. 192p. Acesso em 11/11/2023

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Educação Para Todos: Desafios, Ações, Perspectivas Da Inclusão Nas Escolas Brasileiras.** Educação Temática Digital, vol. 1, no. 3, 2009, pp. 38-49. Disponível em: https://rnpprimo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_crossref_primary_10_20396_etd_v1i3_547. Acesso em: 30.out.2023

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar.** São Paulo: Editora **Moderna**, 2003. Acesso em 24. Set.2023

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** / Maria Teresa Eglér Mantoan. — São Paulo: Moderna, 2003. Acesso em 23 set 2023

MAZZOTTA, M. J. S. A. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas.** In: Revista @mbienteeducação, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 165-168, ago. /dez. 200X. Disponível em: https://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_educacao/pdf/volume_2/rev_n%C2%BA2_13_mazzotta.pdf. Acesso em: [16.set.2023].

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Reflexões sobre inclusão com responsabilidade.** In: Revista @mbienteeducação, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 165-168, ago. /dez. 2008. Disponível em: https://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_educacao/pdf/volume_2/rev_n%C2%BA2_13_mazzotta.pdf. Acesso em: 16.set.2023.

Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao>. Acesso em : 19 out. 2023

Ministério da Educação. Política de Educação Especial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: [19 out. 2023].

Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Caderno de Educação em Direitos Humanos. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais. Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32131-educacao-dh-diretrizesnacionaispdf&Itemid=30192>. Acesso em : 19.out.2023

APÊNDICE A

Parte I: Identificação

1-Nome (opcional):

2-Cargo/Ocupação:

3-Idade:

4-Tempo de experiência na área de educação:

5- Formação:

Graduação: _____

Especialização: _____

Mestrado e Doutorado: _____

Parte II: Desafios na Transição

1. Quais são os principais desafios que você observa em estudantes com deficiência durante a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental?

2.Como esses desafios impactam o processo de aprendizagem e adaptação desses estudantes?

Parte III: Estratégias Pedagógicas

3. Que estratégias pedagógicas têm sido adotadas para apoiar estudantes com deficiência durante a transição?

4.Quais estratégias você considera mais eficazes para promover uma transição bem-sucedida?

APÊNDICE B

Parte IV: Envolvimento dos Pais e Profissionais

5. Qual é o papel dos pais e dos profissionais de educação na transição dos estudantes com deficiência?

6. Que tipo de colaboração entre a escola e os pais pode facilitar a transição para esses estudantes?

Parte V: Recursos e Apoio

7. Quais recursos ou apoios adicionais são necessários para melhorar a transição de estudantes com deficiência?

8. Como a formação profissional dos educadores pode ser aprimorada para melhor atender às necessidades desses estudantes?

Parte VI: Observações e Recomendações

9. Você gostaria de compartilhar observações adicionais ou recomendações relacionadas à transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental para estudantes com deficiência? Existe algo mais que gostaria de destacar sobre este tópico?
